

Editorial

Em nossa época tão carente de reflexão, quando política e conduta humana denunciam explicitamente vazio moral e falta de paradigmas, propomo-nos a oferecer, neste fascículo, uma série de estudos que podem lançar luz às trevas da política e estimular nosso pensamento sobre a impensada ação humana. É um momento de crise.

Ensinar Aristóteles que o “espanto” é o princípio do filosofar. Estamos certos que nossos leitores compartilham conosco, editores do periódico e seus autores, daquela atitude indispensável ao pensamento filosófico e, por isso, encontrarão nestas páginas um alimento para suas idéias.

A professora Anita Schlesener realiza um estudo sobre Benedetto Croce e destaca sua influência nas teorias liberais e sua importância para as modernas teorias do estado. A imaginação criadora e o trabalho ocupam as linhas do texto da professora Eliana Barbosa, seguindo as sugestões oferecidas por Gaston Bachelard. José Fernando da Silva discute as relações entre compaixão e justiça eterna na obra de Schopenhauer. Alex Jardim trabalha em seu artigo com importantes noções da fenomenologia de Husserl e suas implicações para a idéia de consciência. Luisa de Holanda traça um panorama da noção de mimesis na obra de Aristóteles. O sempre atual Maquiavel é estudado por José Luiz Ames, valendo-se das noções de natureza humana, dever moral e finalidade do estado segundo o pensador florentino. A professora Juliana Wülfing, em suas reflexões sobre o estado e a sociedade sem estado, resgata importantes elementos da filosofia de Hobbes. O tema da língua portuguesa no mundo contemporâneo é o objetivo de análise da professora Maria Helena Varela, que se debruça sobre as idéias de Agostinho da Silva, em especial o pensar e o sentir. A retórica e a vontade de poder, dentre outros aspectos, são relacionados por Mauro de Sousa de acordo com as reflexões de Nietzsche sobre tais questões. Roberto Kahlmeyer-Mertens elabora um conjunto de considerações introdutórias à metafísica fichteano. Finalmente, Constança César aborda o conceito de secularização no pensamento de Vattimo, importante pensador dos problemas da cultura contemporânea.

Assim, pode o leitor, a partir deste amplo espectro de temas, refletir nosso tempo e nossa existência, pode ser convidado e estimulado a novos olhares e novas intenções de pesquisa, a fim de contribuir para uma vida mais digna porque vida refletida.

Um último aspecto merece uma breve consideração: chegamos ao quarto fascículo da revista *Reflexão* após sua reestruturação e, com orgulho, podemos dizer que sua nova fase já está consolidada e a aceitação do público e comunidade filosófica, que já era grande, se fez maior. Por isso, também, nossos agradecimentos.

A Redação

Editorial

At our so devoid time of reflection, when politics and behavior human being denounce explicitamente empty moral and lack of paradigms, we intend to offer, in this fascicle, a series of studies that can launch light to the darkneses of the politics and stimulate our thought on the thoughtless action human being. It is a crisis moment.

Aristotle teaches who the “astonishment” is the principle of philosophy. We are certain that our readers share with us, author and publishers of the periodic, that indispensable attitude to philosophical thought e, therefore, they will find in these pages a nourish for its ideas.

The teacher Anita Schlesener carries through a study on Benedetto Croce and detaches his influence in the liberal theories and his importance for the modern theories of the state. The creative imagination and the work occupy the lines of the text of the teacher Eliana Barbosa, following the suggestions offered for Gaston Bachelard. Jose Fernando Da Silva argues the relations between compassion and perpetual justice in the workmanship of Schopenhauer. Alex Jardim works in his paper with important slight knowledge of the Husserl’s phenomenology and its implications for the idea of conscience. Luisa de Holanda traces a panorama of the notion of mimesis in the workmanship of Aristotle. Always current Maquiavel is studied by Jose Luiz Loves, using the notions of human nature, moral duty and the purpose of the state according to Florentine thinker. The teacher Juliana Wülfing, in its reflections on the state and the society without state, rescues important elements of the philosophy of Hobbes. The subject of the Portuguese language in the world contemporary is the objective of analysis of the teacher Maria Helena Varela, who if leans over on the ideas of Agostinho Da Silva, in special thinking and feeling. The rhetoric and the will of power, amongst other aspects, are related by Mauro de Sousa in accordance with the reflections of Nietzsche on such questions. Robert Kahlmeyer-Mertens elaborates a set of introductory considerations to fichtean’s metaphysics. Finally, Constança César treats the concept of secularizations in the Works of Vattimo, important thinker of the problems in the contemporary culture.

Thus, the reader can, from this ample specter of subjects, to reflect our time and our existence, can be invited and be stimulated the new looks and new intentions of research, in order to contribute for a worthier life because reflected life.

A last aspect deserves one brief consideration: we arrive at fourth fascicle of journal *Reflection* after its reorganization and, with pride, we can to say that its new phase already is consolidated and the acceptance of the public and philosophical community, that already was great, if made greater. Therefore, also, our gratefulness.

The Redators